



Caracterização e expectativas dos acadêmicos ingressantes no Curso de Administração do IFPR – Campus Palmas

Characterization and Expectations of Incoming Students in the Administration Program at IFPR, Campus Palmas

Caracterización y Expectativas de los Estudiantes Ingresantes en el Curso de Administración del IFPR, Campus Palmas

Renato Koch Colomby¹
Mayara Salete Paganotto Rodrigues²
Ana Luiza Zatta³
Francieli Chaves⁴

RESUMO:

O presente estudo teve como objetivo traçar o perfil e as expectativas dos acadêmicos ingressantes no Curso de Administração do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas. Para tal, foi realizada uma coleta de dados com a aplicação de um questionário online, contendo 38 questões, explorando os conhecimentos prévios sobre o curso em questão. Os questionários foram aplicados a 40 estudantes que ingressaram no curso de Administração, em 2022. Entre os principais resultados, na maioria das questões abordadas, foi possível perceber que os acadêmicos mantêm altas expectativas em relação ao ingresso e permanência no mercado de trabalho, sendo o curso um meio para novas conquistas, tais como: concurso público, crescimento profissional e pessoal, mesmo sabendo que o mercado de trabalho muda a cada instante. Por fim, conclui-se que os aspectos abordados nos questionários apresentaram resultados positivos e norteadores em relação às expectativas dos ingressantes.

Palavras-chave: Expectativas Acadêmicas. Curso de Administração. Estudante Universitário. Futuro Profissional.

ABSTRACT:

The present study aimed to outline the profile and expectations of students entering the Administration Course at the Instituto Federal do Paraná, Palmas Campus. To this end, data collection was carried out by applying an online questionnaire, containing 38 questions exploring prior knowledge about the course in question. The questionnaires were applied to 40 students who entered the Administration course in 2022. Among the main results, in most of the questions addressed, it was possible to perceive that students maintain high expectations regarding entering and remaining in the job market, with the course being a means to new achievements, such as: public examinations, professional and personal growth,

¹ Professor do Curso de Administração e do Programa de Pós-Graduação em Ambientes Saudáveis e Sustentáveis do IFPR – Campus Palmas.

² Egressa do Curso de Administração do IFPR – Campus Palmas.

³ Estudante do Curso de Letras do IFPR – Campus Palmas.

⁴ Egressa do Curso de Direito do IFPR – Campus Palmas.



even knowing that the job market changes at every moment. Finally, it is concluded that the aspects addressed in the questionnaires presented positive and guiding results in relation to the expectations of the students.

Keywords: Academic Expectations. Business Administration Course. University Student. Professional Future.

RESUMEN:

El presente estudio tuvo como objetivo delinear el perfil y las expectativas de los académicos que ingresan al Curso de Administración en el Instituto Federal do Paraná Campus Palmas. Para ello, la recogida de datos se llevó a cabo mediante un cuestionario online que contenía 38 preguntas que exploraban conocimientos previos sobre el curso en cuestión. Los cuestionarios fueron aplicados a 40 estudiantes que ingresaron a la carrera de Administración en el año 2022. Entre los principales resultados, en la mayoría de las preguntas abordadas, se pudo observar que los académicos mantienen altas expectativas en relación al ingreso y permanencia en el mercado laboral, con la Por supuesto un medio para nuevos logros, tales como: competencia pública, crecimiento profesional y personal, aun sabiendo que el mercado laboral cambia a cada momento. Finalmente, se concluye que los aspectos cubiertos en los cuestionarios presentaron resultados positivos y orientativos en relación a las expectativas de los nuevos ingresantes.

Palabras-clave: Expectativas Académicas. Curso de Administración. Estudiante universitario. Futuro profesional.



1 INTRODUÇÃO

O ingresso dos estudantes no Ensino Superior costuma ser um momento de muita alegria. Trata-se de uma conquista, tanto pessoal como profissional, que resulta de todo o seu empenho durante o Ensino Médio para viver esse momento. Desse modo, segundo Gonçalves (2000), o ingresso no Ensino Superior traz consigo uma nova dinâmica de estudos e aprendizagem na vida dos estudantes. Portanto, esse momento acaba movimentando as suas expectativas em relação ao curso escolhido e seu futuro profissional.

Segundo o dicionário Aurélio (2002), expectativa é o estado de uma pessoa esperar por algo que tem a possibilidade de tornar-se real. As expectativas dos ingressantes no Curso de Administração costumam ser diversas, e estão relacionadas a diferentes fatores, como o contexto social, econômico e familiar. Isso torna essa temática complexa e subjetiva, visto que os motivos que levam um estudante a ingressar no Ensino Superior podem ser particulares e marcados por um momento específico na vida de cada um. Alguns ingressam no curso em busca da garantia de ter um emprego, por exemplo, enquanto outros podem ter a intenção de conquistar uma promoção no emprego atual ou abrir seu próprio negócio.

Sabendo dessa complexidade que envolve a opção pelo curso de Administração e as expectativas dos alunos em relação a essa escolha, este estudo teve como objetivo traçar o perfil e as expectativas dos acadêmicos ingressantes no Curso de Administração do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas. Dessa maneira, foi aplicado a 40 alunos que ingressam no curso em 2022 um questionário online, com 38 questões, que apresentava questões objetivas e descritivas, com finalidade de revelar aspectos individuais de cada estudante. Essas informações foram essenciais para as análises apresentadas no trabalho, pois foi possível conhecer melhor os ingressantes.

Justifica-se a importância desta pesquisa ao se compreender que os dados obtidos, em relação às peculiaridades e expectativas dos acadêmicos, podem contribuir com propostas de intervenção e solução para a problemática do insucesso acadêmico, que consiste no fato de os estudantes não conseguirem acompanhar o ritmo de aprendizagem que lhe é imposto no ensino superior, o qual pode ocasionar elevados índices negativos, relacionados ao rendimento acadêmico. Além disso, esta pesquisa acompanha o movimento realizado por outros estudos que buscaram realizar esse levantamento em diversos cursos como enfermagem (Borges, 2010), nutrição (Mancuso; Silva, 2011) e ciências contábeis (Alflen; Mello, 2017).



1 O ENSINO SUPERIOR E O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A discussão acerca do Ensino Superior público no Brasil se faz necessária, principalmente, porque o número de vagas não é suficiente para toda a população, sobretudo a mais jovem, com idade entre 18 e 25 anos, que almeja essa formação. O último levantamento do Censo do Ensino Superior de 2020 releva que mais de 8,6 milhões de matrículas foram registradas, sendo 1,2 milhão de concluintes. Ademais, a atual necessidade dos alunos em se preparar para o mercado de trabalho resultou em “um crescimento da população universitária que tem abarcado progressivamente camadas sociais mais heterogêneas” (Polydoro, 2001, p.15).

Com base nessa diversificação, Almeida e Soares (2003, p.16) apontam que “o ensino universitário se mostra “massificado”, isto é, uma vez que se abre às camadas sociais mais heterogêneas, as universidades tentam atender a todos da mesma forma, utilizando as mesmas instalações, os mesmos cursos e propostas”. Diante dessa situação, a preocupação com a incidência de insucesso acadêmico se torna relevante nas instituições acadêmicas, tendo em vista a frequência de transferências internas entre os cursos, as baixas classificações e as evasões, que resultam em elevados índices negativos relacionados ao rendimento acadêmico.

Ademais, o Curso de Administração tem se tornado uma das opções mais procuradas pelos vestibulandos (tanto na modalidade a distância como presencial). Segundo Moraes, “de acordo com as Sinopses Estatísticas, as matrículas na modalidade presencial para o curso de Administração (nos âmbitos público e privado) apresentam um quadro evolutivo” (2019, p. 58). Isso ocorre no país inteiro, inclusive em Palmas, onde se localiza o Instituto Federal do Paraná (IFPR). Após um processo de federalização da antiga faculdade particular, o IFPR, Campus Palmas, oferta o Curso de Administração desde 2009, na modalidade presencial, no período noturno, com duração de quatro anos. Na página online do curso, ressalta-se que o seu objetivo consiste em:

Cobrir a área de conhecimento da Ciência da Administração e preparar o futuro administrador ao exercício da profissão. O aluno de Administração do IFPR é preparado para ser um profissional Empreendedor, criativo, líder, com capacidade analítica e crítica, capaz de se integrar aos objetivos de uma organização e coordenar, em qualquer ramo de atividade, as mais importantes estratégias, contribuindo, assim, à sustentabilidade de organizações nacionais e a desenvolvimento socioeconômico da região e do país (PPC, 2014, p.16).

Destaca-se ainda que cabe ao profissional de administração:

Gerenciar recursos humanos, financeiros, materiais, vendas, marketing e estratégicos dentro das organizações, a fim de atingir objetivos, tomando decisões sobre



planejamento, organização, execução e controle. A gestão profissional ganha importância cada vez maior na medida em que a globalização torna o ambiente empresarial altamente competitivo. Neste sentido, o profissional de administração tem importante papel na condução das organizações a uma posição de destaque e lucratividade no mercado (PPC, 2014, p.16).

Logo, o Curso de Administração proporciona uma ampla área de atuação, em que o administrador pode exercer diferentes funções em diversas áreas, como Gestão de Pessoas, Finanças, Marketing, Produção ou gestão de uma empresa como um todo. Isso, juntamente com as demandas atuais do mercado de trabalho, ocasionou um aumento significativo de procura pelo curso, levando tanto instituições de ensino superior públicas, como particulares, a implementar o curso em suas ofertas.

2 EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES

As pessoas são movidas por expectativas, e ao escolherem um curso, por exemplo, a expectativa é, muitas vezes, a de que esse curso seja capaz de melhorar a vida profissional, proporcionando um bom emprego ou uma promoção na empresa. Assim, para Soares e Almeida (2001) e Gil *et al.* (2013), as expectativas dos estudantes do primeiro período são uma variável na adaptação acadêmica. Dessa maneira, as expectativas podem ser diferentes entre os alunos e podem se alterar durante o decorrer do curso.

As expectativas dos estudantes são compostas por três fatores: cognição, emoção e motivação, sendo que os atos de pensar e sentir são fatores que impulsionam o agir. Dessa maneira, as expectativas acadêmicas são impactadas com a adaptação do aluno no ensino superior, pois há um desempenho e desenvolvimento dos estudantes mediante suas escolhas, e diante das mudanças que eles precisam enfrentar ao ingressar na universidade (Marinho-Araújo *et al.*, 2015; Porto; Soares, 2017).

No entanto, o primeiro ano na universidade pode ser caracterizado como um “período crítico, potencializador de crises e/ou desafios desenvolvimentais e como principal determinante dos padrões de desenvolvimento estabelecidos pelos jovens ao longo da sua frequência” (Almeida; Soares, 2003, p. 19). Segundo Rodrigues (1997, p. 156), “ao ingressar na universidade ainda há falta de um conhecimento mais concreto, por parte do estudante, sobre a carreira escolhida, o curso que ingressou e o significado de estar na universidade”. Ocorre que, durante essa transição, tanto expectativas quanto decepções podem fazer parte desse processo de integração ao ensino superior podendo causar frustrações, principalmente, no que diz respeito ao “desenvolvimento pessoal” do acadêmico. De acordo com Polydoro



(2000, p. 157), “o período de ingresso é marcado pela euforia e idealização de que o novo ambiente educacional, o qual foi tão desejado, satisfaça suas necessidades, promova mudanças pessoais e o transforme em um profissional capacitado”.

Ainda de acordo com Almeida e Ferreira (1999, p.156), vários são os fatores que influenciam no processo de formação e desempenho do acadêmico:

Certamente, a satisfação do universitário em suas experiências acadêmicas poderá ser dificultada mediante a falta de recursos pessoais, inapropriado repertório acadêmico básico, inexistência de um projeto profissional definido e ausência de apoio da instituição. Sabe-se, então, que o sucesso no enfrentamento das demandas universitárias dependerá de uma série de variáveis pessoais e situacionais.

Outra questão importante diz respeito ao papel desempenhado pelas instituições de ensino superior. Nico (2000, p. 156) salienta ser de fundamental importância “que as instituições proporcionem aos seus estudantes as condições adequadas para que experimentem satisfatório conforto acadêmico, importante indicador da qualidade institucional é essencial para a qualidade da aprendizagem”.

Portanto, é necessário que aconteça uma congruência entre a expectativa e a satisfação dos ingressantes de um curso superior e a experiência que as instituições têm para oferecer, ou seja, “as expectativas acadêmicas são determinantes para alguns conseqüentes da vida no ensino superior, especialmente, sobre a continuidade ou abandono do curso” (Soares, 2016, p. 232).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de traçar o perfil e as expectativas dos acadêmicos ingressantes no Curso de Administração do Instituto Federal do Paraná Campus Palmas, foi realizada uma pesquisa exploratória, durante o ano de 2022. A pesquisa de campo feita teve como público-alvo ingressantes do Curso de Administração, do ano de 2022. Assim, realizou-se uma coleta de dados nos meses de junho e julho, com o uso de um questionário que continha um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), 07 questões abertas, que precisavam ser respondidas de forma descritiva, e 31 questões fechadas, em que era necessário que o acadêmico escolhesse entre as opções apresentadas a ele, no formato de escala *Likert*.

A abordagem utilizada foi quantitativa e qualitativa. No que se refere à primeira, diz-se do método quantitativo ser aquele que “utiliza uma coleta de dados numéricos para obter um percentual de respostas feita pela pesquisa aplicada” (Kerlinger, 1980, p. 89). Essas informações obtidas pela coleta de dados foram analisadas por meio de uma abordagem



qualitativa, que consiste em estudar os aspectos subjetivos em torno de um certo fenômeno social ou de um determinado comportamento humano. Nesse tipo de pesquisa, o objeto de estudo consiste em um fenômeno, que deve ser analisado, considerando aspectos como tempo, local e cultura. Dessa maneira, Minayo (2011, p. 626) enfatiza que “a análise qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construtor científico”.

Segundo Lakatos e Marconi (2009, p. 86), o questionário é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. As questões foram disponibilizadas, de forma online, na plataforma *Google Forms*, e foram elaboradas a partir da literatura, utilizando-se como inspiração estudos como Borges, Vannuchi e Gonzalés (2010), Santos e Leite (2006) e Cervato, Mancuso e Silva (2011).

A amostragem dos dados figura-se como não-probabilística, pois não apresentam fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente dos critérios pesquisados, do tipo por acessibilidade, e contou com 40 respondentes. Segundo Gil (2002), a pesquisa aplicada tem a finalidade contribuir para a solução de problemas, ou contribuir para a ampliação do conhecimento científico e sugerir novas questões a serem investigadas. Assim, espera-se que essa pesquisa contribua acerca do conhecimento sobre os ingressantes no curso superior de Administração do IFPR de 2022 e para pesquisas sobre a problemática do (in)sucesso acadêmico.

Ademais, esta pesquisa não necessitou de aprovação junto à Comissão de Ética na Pesquisa. Pesquisas que tenham como objetivo a percepção sobre um produto ou serviço, para fins de sua melhoria, implementação, avaliação ou diagnóstico, não visam obter um conhecimento generalizável, mas um conhecimento que poderá ser utilizado por aquele objeto ao qual se destina. Exemplo disso são as pesquisas de monitoramento de satisfação, ou pesquisas de opinião/percepção (Oliveira, 2018). Apesar desse ponto, o desenvolvimento do estudo atendeu aos critérios vigentes das pesquisas nacionais.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A Tabela 1 mostra a faixa etária dos ingressantes e a Tabela 2 mostra o sexo.



Tabela 1: Faixa etária dos ingressantes

Idade	Frequência	Percentual
17 - 20 anos	20	50%
21 - 24 anos	11	28%
25 - 28 anos	8	20%
29 - 41 anos	1	3%
Total	40	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Tabela 2: Sexo

Sexo	Frequência	Percentual
Feminino	25	63%
Masculino	15	38%
Total	40	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Tabela 1, observamos que a faixa etária dos ingressantes foi em torno dos 17 aos 41 anos. Entretanto, destaca-se um ingresso maior de acadêmicos entre 18 a 20 anos, representando 50% dos respondentes da pesquisa. Essa informação confere com os dados apresentados no Censo do Ensino Superior 2020, publicado em 2022, que destaca que metade dos alunos ingressantes em cursos superiores presenciais têm até 21 anos.

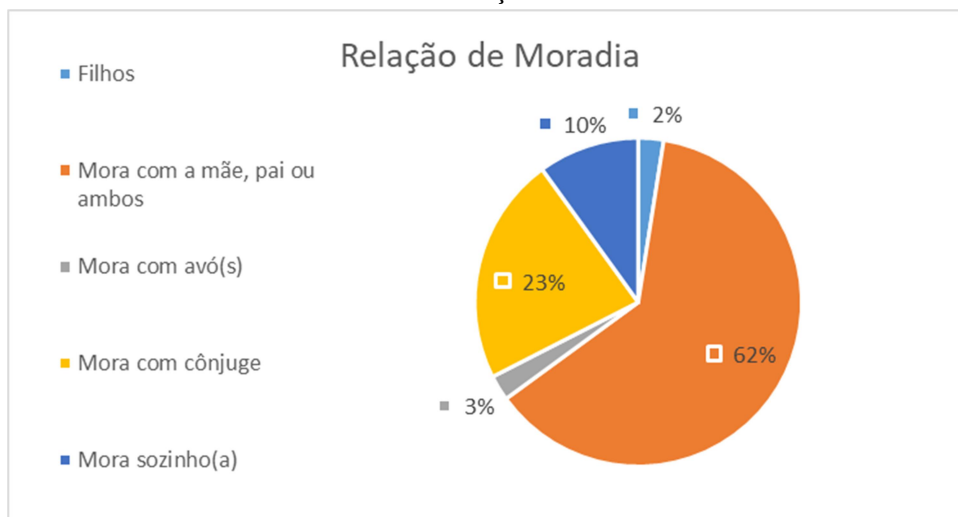
Quanto ao sexo, 38% disseram ser do sexo masculino e 62% do sexo feminino, como mostra a tabela 2. Isso confirma o Censo do Ensino Superior 2020, publicado em 2022, que aponta que a maioria (56%) dos matriculados são mulheres. Também buscou-se analisar a raça/cor dos ingressantes, sendo que 58% dos participantes se declararam como sendo branco, 38% sendo pardo e 5% negro. Assim, percebemos que os dados apresentados no gráfico confirmam as informações expostas no Censo do Ensino Superior 2020, publicado em 2022, de que a maioria (52%) dos alunos ingressantes no ensino superior são brancos.

Foi feito um levantamento de informações sobre os ingressantes que precisaram mudar de cidade para poder frequentar a faculdade. Observou-se que a maioria (92%) dos alunos não tiveram essa necessidade durante o ingresso ao curso. Ademais, notamos que a grande parte dos alunos (80%), que ingressaram no curso, já eram moradores de Palmas, em que se situa o campus do IFPR, que oferta o curso de Administração. Isso pode explicar os dados obtidos por meio da análise já feita, sobre a mudança de cidade, para frequentar o curso, sendo um total de 8 acadêmicos que habitam as cidades vizinhas como: Coronel Domingos Soares, Clevelândia, Mangueirinha e Pato Branco, sendo Palmas uma cidade com posição geográfica favorável que viabiliza o trajeto diário para os acadêmicos. Observamos a cidade em que os acadêmicos nasceram, entretanto, na sua maioria (65%), os alunos são de Palmas/PR, cidade em que se situa o campus, em que é ofertado o curso de Administração. Os demais são das cidades vizinhas como Clevelândia, Mangueirinha, General Carneiro, Bituruna, Guarapari,

Guarapuava, Matinhos, Ponte Serrada e Xanxerê. Também observamos o Estado em que cada ingressante nasceu, sendo 93% deles do estado do Paraná; os demais citaram Santa Catarina (5%) e Espírito Santo (2%).

Em relação à moradia, no gráfico 1, nos atentamos a descobrir com quem cada participante residia.

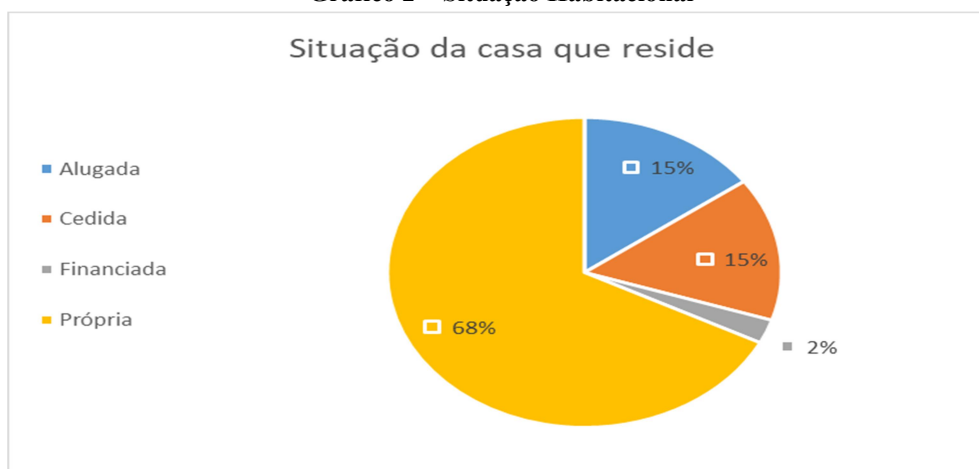
Gráfico 1 – Relação de Moradia



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Com base no Gráfico 1, observa-se que mais da metade (60%) dos estudantes ainda vivem com seus pais. O Gráfico 2 mostra a situação habitacional dos alunos, indicando se sua residência é alugada, cedida, financiada ou própria.

Gráfico 2 – Situação Habitacional

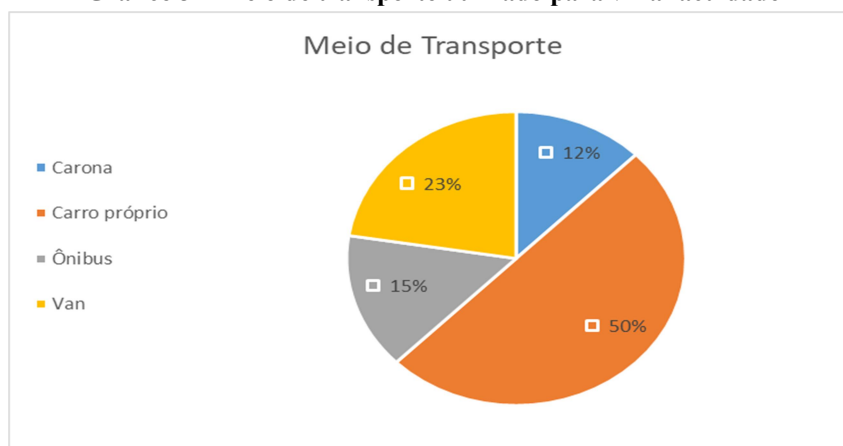


Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Analisando os valores obtidos no gráfico 2, notamos que, em sua maioria (68%), os estudantes residem em casa própria. Outra peculiaridade que foi levantada por meio da coleta

de dados está relacionada ao meio de transporte, que é utilizado pelos estudantes para se locomoverem até o Campus, em que é ofertado o curso, cujos resultados são mostrados no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Meio de transporte utilizado para vir à faculdade



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Desse modo, percebemos que metade (50%) dos estudantes fazem o trajeto por meio de carro próprio. Assim, comparando com outras publicações, percebe-se que o carro próprio é o meio de transporte vigente (Mancuso e Silva, 2011, p. 82), e entre os demais pesquisados 23% utilizam a van, 15% ônibus, e 12% carona.

Em relação à instituição de ensino que os estudantes frequentaram durante o ensino médio, observou-se que a maioria (95%) deles adveio de instituições de ensino público, comprovando que a procura pelo ensino público no decorrer dos anos ainda é priorizada, independente de qual estado brasileiro, conforme demonstrado em outro estudo (Bury; Filachowsk, 2016). A Tabela 3 diz respeito ao grau de escolaridade dos pais de cada ingressante pesquisado.

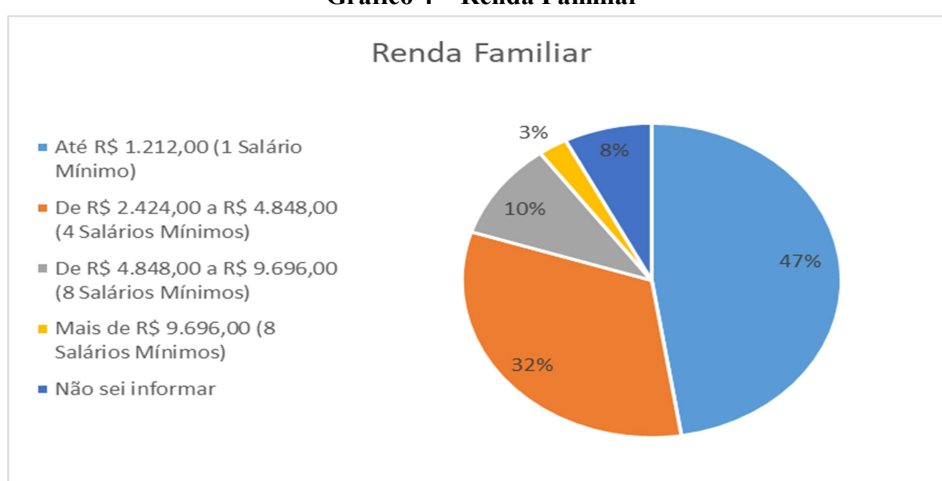
Tabela 3 – Grau de escolaridade dos pais

Mãe	Frequência	Percentual	Pai	Frequência	Percentual
Ensino Fundamental incompleto	20	50%	Ensino Fundamental incompleto	21	53%
Ensino Médio completo	7	18%	Ensino Fundamental completo	6	15%
Ensino Fundamental completo	5	13%	Ensino Médio incompleto	6	15%
Ensino Médio incompleto	4	10%	Ensino Médio completo	4	10%
Superior incompleto	2	5%	Superior completo	2	5%
Superior completo	2	5%	Superior incompleto	1	3%
Total	40	100%		40	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Observamos que a metade (50%) das mães não concluíram o ensino fundamental. Um resultado próximo à escolaridade de cada pai, já que a informação é que 53% também apresenta apenas o ensino fundamental incompleto. Assim, observando os dados obtidos, percebemos que um pequeno percentual conseguiu concluir o ensino médio, ou até mesmo um ensino superior, podendo ser este um dos fatores de grande parte dos acadêmicos serem os primeiros da família a buscar um ensino superior. O Gráfico 4 mostra a renda familiar dos ingressantes do Curso de Administração.

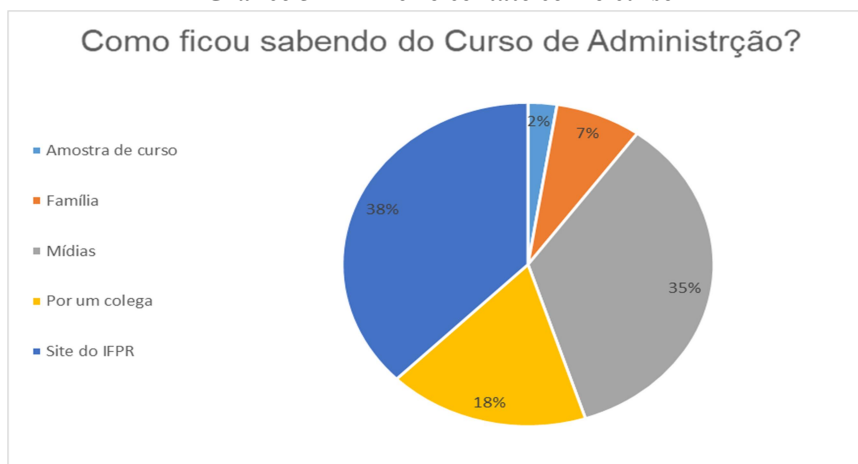
Gráfico 4 – Renda Familiar



Fonte: Dados das Pesquisa (2022)

Diante da pesquisa, os ingressantes têm como maior resultado (47%) o valor da renda familiar em até um salário mínimo. O Gráfico 5 mostra o meio como o aluno ficou sabendo do Curso de Administração.

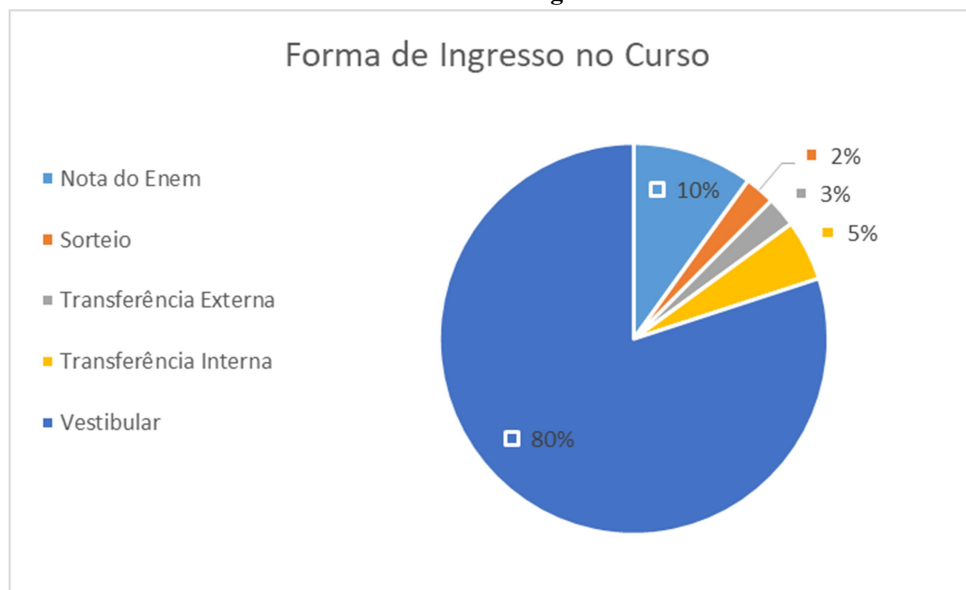
Gráfico 5 – Primeiro contato com o curso



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Observamos que 38% souberam pelo site do IFPR, 35% pelas mídias, como Facebook, Instagram, jornal, entre outras; 18% por algum colega; 7% por um familiar; e 2% informou que ficou ciente pela Mostra de Cursos que o IFPR realiza todos os anos, para a qual a rede de ensino da região é convidada. O Gráfico 6 mostra a forma de ingresso dos alunos no Curso de Administração.

Gráfico 6 – Formas de ingresso no curso



Fonte: Dados das Pesquisa (2022)

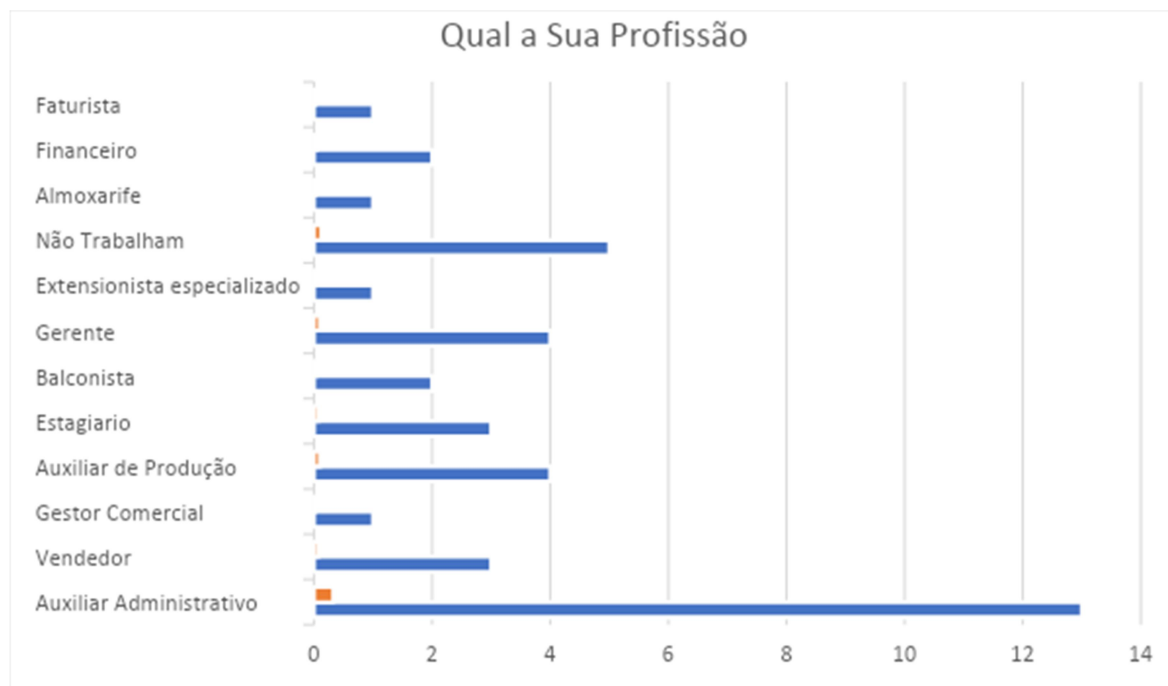
De acordo com o gráfico 6, a forma de ingresso dos alunos ao curso de administração foi em sua maioria (80%) mediante vestibular, 10% aproveitamento da nota do ENEM, 5% por transferência interna, e 6% por sorteio e transferência externa.

Em relação à opção de curso, 88% dos alunos ingressantes tinham Administração como primeira opção de curso superior. Para complementar as informações referentes à opção dos estudantes por determinados cursos superiores, que os ingressantes também tinham interesses em outras áreas, como: Letras, Educação Física, Direito, Psicologia, Odontologia, Medicina Veterinária e Farmácia. Acredita-se que o motivo da escolha pelo curso de Administração tenha se dado por apresentarem mais afinidade com ele, ou pela diversidade de área de atuação no mercado de trabalho que ele oferece, conforme também é apontado na pesquisa de Moraes (2019).

A partir dessa análise, observou-se que dos 40 participantes da pesquisa, 90% são alunos do primeiro período de Administração, em contrapartida, 10% dos acadêmicos estão cursando o terceiro período de Administração, sendo que este menor índice de acadêmicos do terceiro período retratam desistências ou transferências para outros cursos. Isso ocorre devido

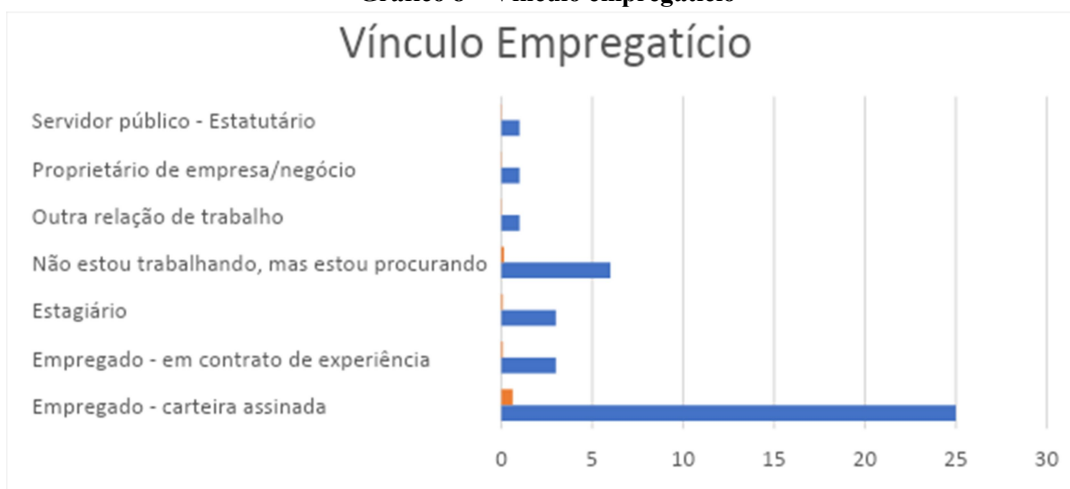
a diversos fatores, como a falta de identificação com o curso, dificuldades pessoais ou financeiras, estagnação do método de ensino ou indisponibilidade de tempo. Em relação ao setor em que os ingressantes atuam profissionalmente, tem-se o Gráfico 7.

Gráfico 7 – Setor em que trabalha



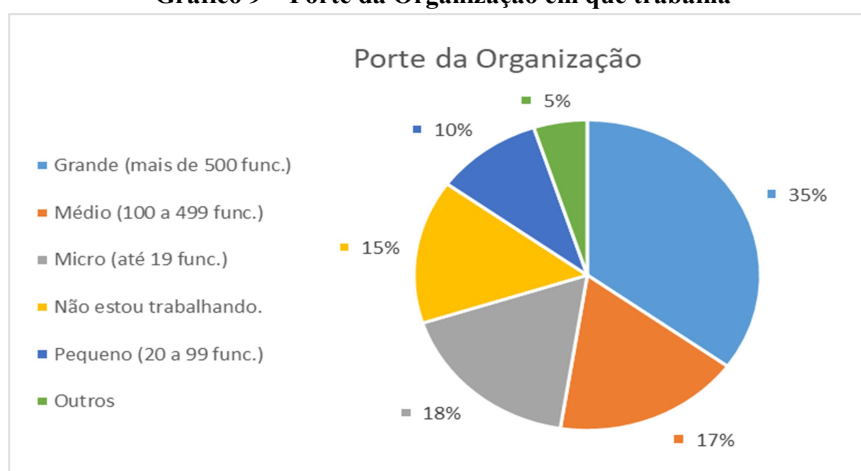
Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Conforme o gráfico 7, para muitos ingressantes, o Curso de Administração é uma oportunidade única para conseguir o primeiro emprego, ou até mesmo subir de cargo na empresa em que já trabalha. Assim, observamos que, em sua maioria, os ingressantes já atuam na área do curso de Administração (52%) contra 48% que ainda não trabalham em áreas relacionadas ao Curso de Administração. Uma parte significativa (33%) dos estudantes atua como auxiliar administrativo. Além disso, o Gráfico 8 mostra o vínculo empregatício dos ingressantes.

Gráfico 8 – Vínculo empregatício

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

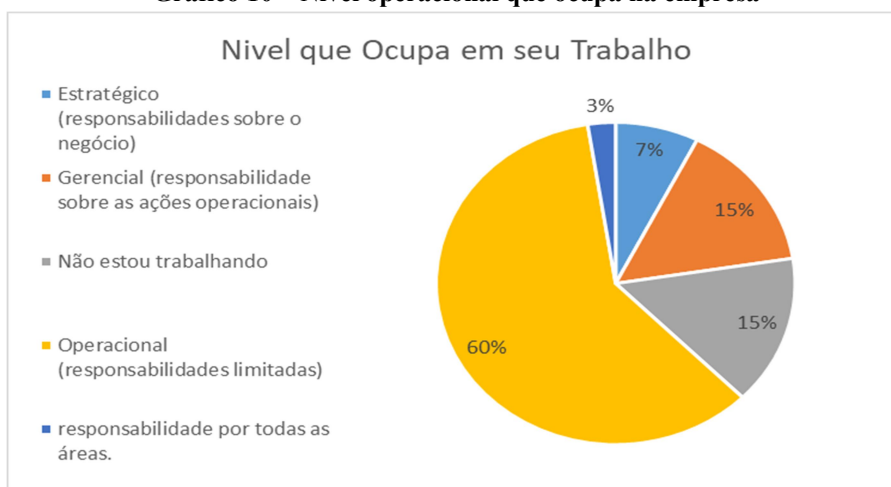
Observamos no gráfico 8 que a maioria (63%) dos estudantes exerce sua profissão por meio da carteira assinada em vários setores de atividades. Já o Gráfico 9 mostra o porte da organização na qual os ingressantes trabalham.

Gráfico 9 – Porte da Organização em que trabalha

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

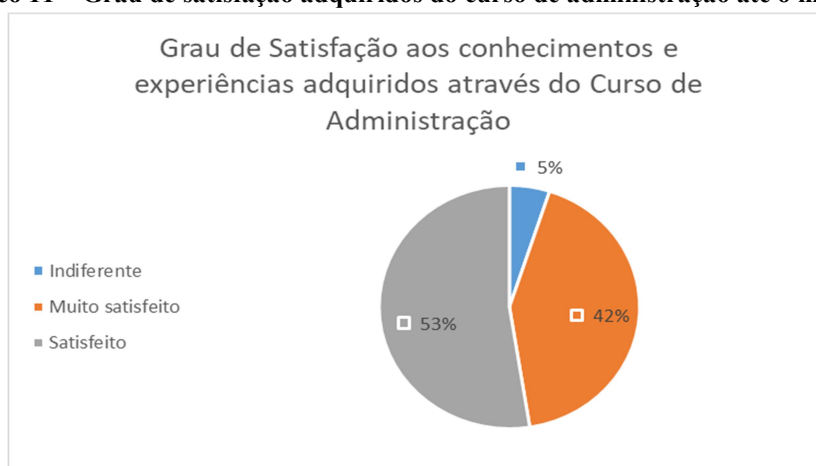
Conforme o Gráfico 9, observamos o porte de cada organização empresarial em que os estudantes possuem vínculo empregatício. Assim, foi possível identificar que 35% atuam em empresas de grande porte com até 500 funcionários; 18% em microempresas, com até 19 funcionários; 17% em empresas de porte médio, de 100 a 499 funcionários; 15% não estão trabalhando no momento; 10% em empresas de pequeno porte, e 5% outros.

No Gráfico 10, pode-se ver o nível operacional que o ingressante ocupa na empresa.

Gráfico 10 – Nível operacional que ocupa na empresa

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Verificou-se, no gráfico 10, que mais da metade dos ingressantes (60%) ocupa um nível de responsabilidade organizacional dentro da empresa, 15% ocupam o nível operacional, 15% não trabalham, 8% atuam com responsabilidades sobre o negócio gerencial e 3% com responsabilidade por todas as áreas da empresa. O gráfico 11 representa as respostas dos acadêmicos ingressantes sobre o grau de satisfação em relação aos conhecimentos adquiridos no Curso de Administração.

Gráfico 11 – Grau de satisfação adquiridos do curso de administração até o momento

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Conforme o Gráfico 11, 53% dizem estar satisfeitos, 43% muito satisfeitos, e 5% indiferentes a isso. Sabemos que o conhecimento que o acadêmico adquire ao longo do curso contribui para as suas expectativas futuras, e uma promoção de qualidade (Cervato; Mancuso; Silva, 2011, p. 80).

No período da formação acadêmica, os jovens encontram alguns obstáculos para conseguir conciliar o curso com a vida pessoal, como trabalho, família, renda, transporte. Portanto, a Tabela 4 mostra, de forma específica, as dificuldades encontradas pelos acadêmicos ingressantes no Curso de Administração, do IFPR, Campus Palmas. Destaca-se que o acadêmico poderia marcar mais de uma opção.

Tabela 4 – Dificuldades enfrentadas no período da formação.

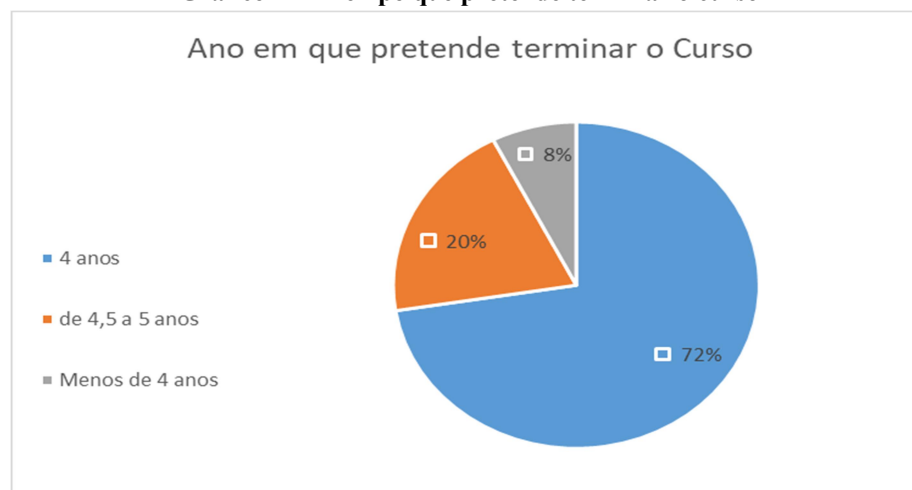
Alternativas das quais você considera que podem ser uma das maiores dificuldades que você possa enfrentar durante o período de sua formação	Frequência	Percentual
Conciliar a rotina de trabalhar e estudar ao mesmo tempo	30	75%
Dificuldade em compreender algum componente curricular	21	52%
Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	12	30%
Morar em outra cidade	8	20%
Problemas com transporte	7	17,5%
Dificuldades financeiras ou Problemas Familiares	5	12,5%
Total de Respondentes: 40		

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Com dificuldades maiores em conciliar a rotina de trabalho e estudar ao mesmo tempo e dificuldades em compreender algum componente curricular, isso encontra eco no que se refere ao ponto que a maioria são estudantes trabalhadores. Importa dizer também que, ao ingressarem no ensino superior, os acadêmicos encontram uma realidade diferente do que esperavam, o que gera um desapontamento logo no início do curso, e essa é a realidade encontrada pela taxa de desistências do ensino superior (Soares, 2017, p. 230).

Nesse sentido, verificou-se o período em que os acadêmicos ingressantes pretendem terminar o curso superior em Administração, conforme o Gráfico 12.

Gráfico 12 – Tempo que pretende terminar o curso

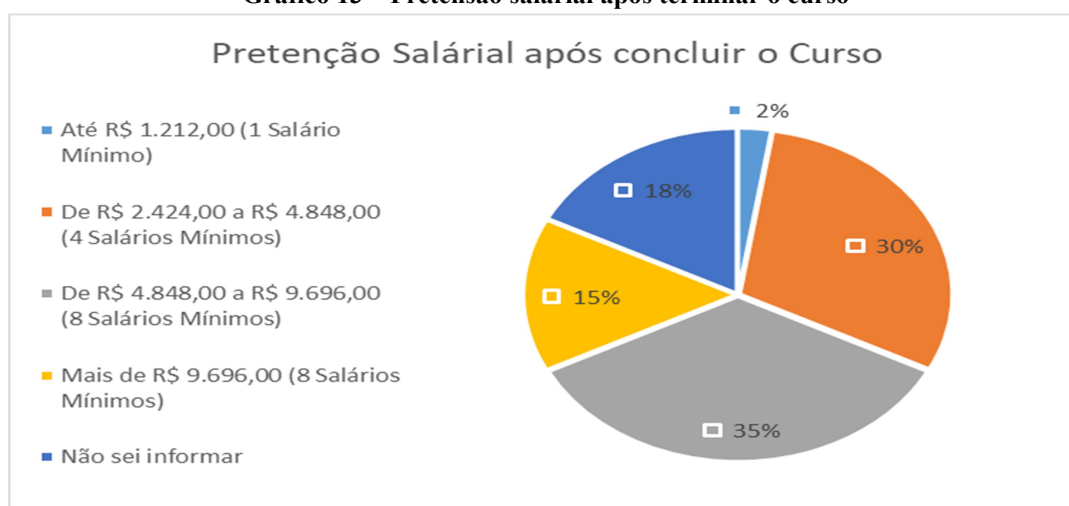


Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Percebemos pelo Gráfico 12 que a maioria (72%) quer concluir dentro de 4 anos, que é o prazo normal para conclusão do curso, 20% pretendem terminar em 4,5 a 5 anos, e 8% em menos de 4 anos.

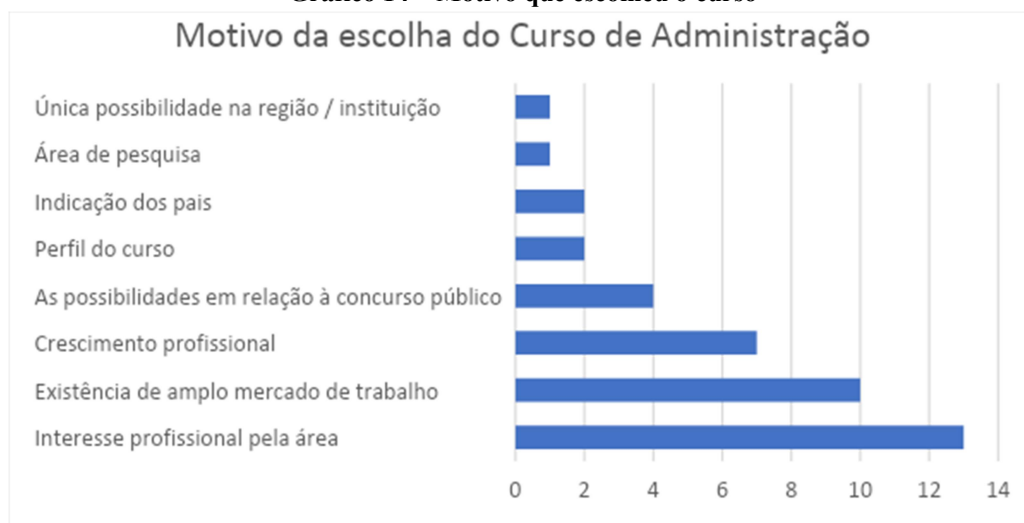
Diante das expectativas dos acadêmicos ingressantes relacionadas ao curso de Administração, 47% esperam que o curso atenda integralmente as expectativas, 47% pensam que ele superará as expectativas, 3% ainda pretendem se encontrar no curso, e 3% acreditam que o curso não atenderá às suas expectativas. Sabendo que a busca por um curso superior pode estar relacionada com expectativas profissionais, tem-se o Gráfico 13:

Gráfico 13 – Pretensão salarial após terminar o curso



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

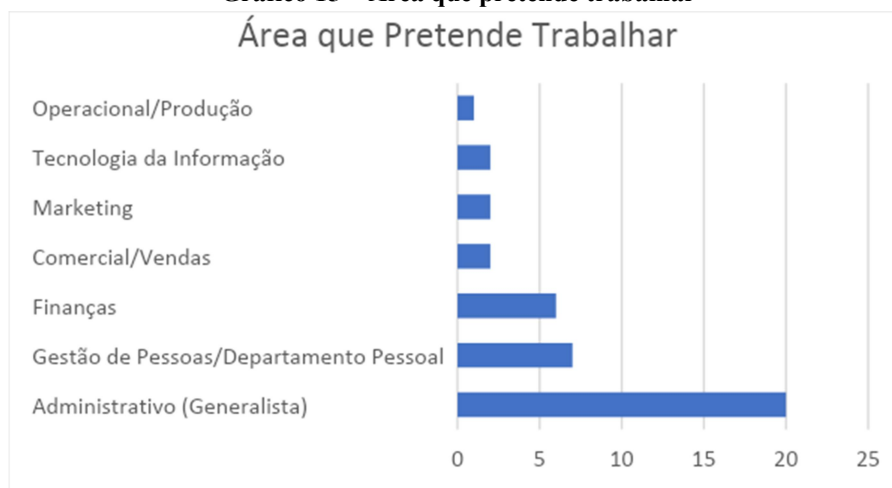
Observamos que os alunos, ao cursar Administração, almejam, com a conclusão do curso, obter um bom salário. Isso é confirmado pelas porcentagens apresentadas no gráfico, em que mais da metade dos alunos esperam receber entre 8 salários mínimos ou mais. O curso de Administração, por sua vez, é um dos cursos mais escolhidos, por sua variedade de áreas para a atuação profissional. Com isso, em relação ao motivo pela escolha do curso, tem-se o Gráfico 14:

Gráfico 14 – Motivo que escolheu o curso

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Assim, em relação ao motivo da escolha do curso, 32% dos acadêmicos pesquisados escolheram pelo seu interesse profissional pela área, e 25% pela existência de um amplo mercado de trabalho. Para Franklin (2013, p. 9), o amplo mercado de trabalho tem sido o fator mais influente no motivo da escolha pelo curso.

Com base no projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração, sua inserção e viabilidade se justifica devido “às amplas oportunidades de desenvolvimento da produção e industrialização, seja pela demanda social e/ou demanda econômica” (PPC, 2014, p. 15). Dessa maneira, o curso tem como finalidade “suprir as necessidades em diversas áreas de organizações, fornecendo um profissional capacitado e de fácil inserção no mercado de trabalho local e regional” (PPC, 2014, p.15). O gráfico 15 mostra a pretensão profissional dos ingressantes no curso de Administração.

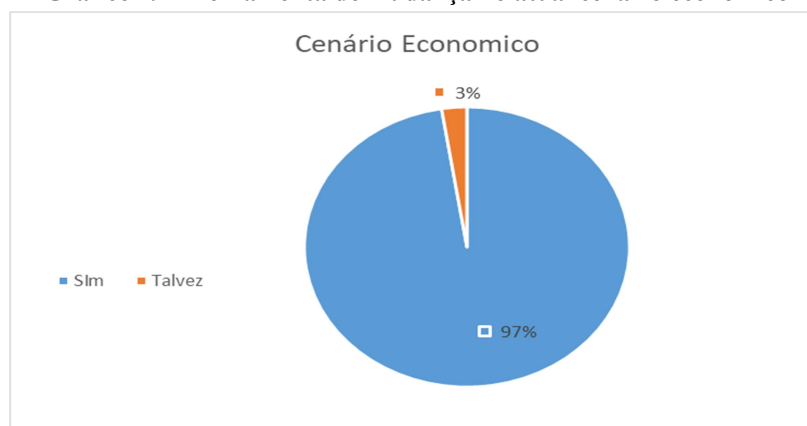
Gráfico 15 – Área que pretende trabalhar

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Por esse viés, observamos que 50% dos alunos pretendem atuar na área Administrativa (Generalista), 18% com gestão de pessoas/departamento pessoal, 15% com finanças, 5% com marketing, 5% na área comercial/vendas, 5% com tecnologia da informação e 3% na área operacional. Com base no artigo de Franklin (2013, p. 11), as disciplinas mais pontuadas foram Administração Geral, Marketing e Recursos Humanos.

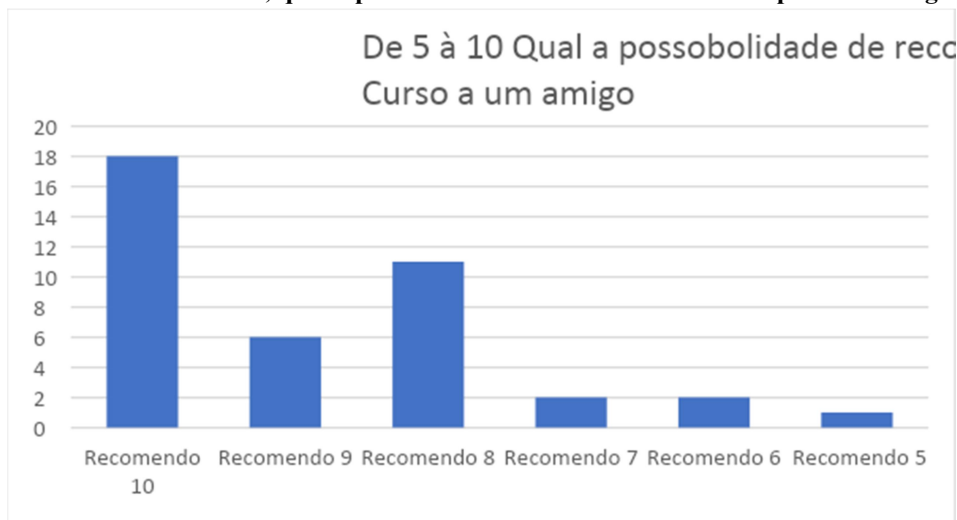
Quando obtemos uma boa gestão de administração no mundo dos negócios, enxergamos de maneira diferenciada o cenário econômico, pois muitas vezes ele se torna um item secundário em épocas de crises, sendo possível fazer da melhor forma o planejamento estratégico dentro da empresa (Rodrigues; Castro, 2017). Isso é apenas uma das competências que o administrador tem como missão. O Gráfico 19 mostra a percepção dos ingressantes sobre a administração como ferramenta de mudança no atual cenário econômico.

Gráfico 19 – Ferramenta de mudança no atual cenário econômico



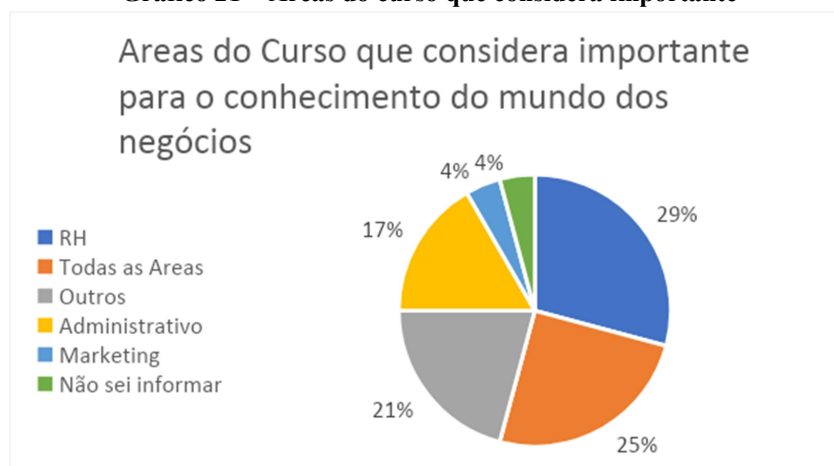
Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Dessa maneira, observamos que 97% dos acadêmicos ingressantes veem isso como uma ferramenta de mudança, para a melhoria do cenário econômico, e 3% não tem total certeza disso. Pensando em melhorar o fluxo de acadêmicos no Curso de Administração, foi pesquisado sobre a possibilidade dos ingressantes recomendarem o curso, para outras pessoas, cujo resultado pode ser visto no Gráfico 20:

Gráfico 20 – De 5 a 10, qual a possibilidade de recomendar o curso para um colega

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Assim, notamos que a maioria (18, 45%) dos estudantes recomendaria o curso. O Gráfico 21 mostra a percepção de importância por parte dos ingressantes, dentre as inúmeras áreas de atuação do Curso de Administração.

Gráfico 21 – Áreas do curso que considera importante

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Os dados revelam que a maioria (27%) acredita que o setor mais importante é o de Recursos Humanos (de maneira mais atual, também chamado de Gestão de Pessoas), para o conhecimento do mundo dos negócios.

Na sequência, observamos as conquistas que os ingressantes acreditam que possam alcançar no mundo do trabalho como uma consequência de sua formação no Curso de Administração. Com um percentual de 18%, aparece a opção de solucionar problemas organizacionais a partir dos conhecimentos recebidos durante a formação acadêmica; 15% ter mais autonomia em minhas rotinas profissionais; 14% tornar-se mais crítico ao analisar as



questões das organizações e da sociedade; 12% obter promoções, e, conseqüentemente, aumento de salário; 11% abrir o próprio negócio; 10% participar dos processos decisórios da empresa; 9% ter maior *status* no ambiente de trabalho; 6% mudar de profissão/carreira; 3% obter êxito ao melhorar os negócios que já possuem e, por fim, 2% ser um pesquisador na área. Conforme Franklin (2013, p. 3), os segmentos mais diversos, o alto índice de empregabilidade faz com que o Curso de Administração tenha uma ampla procura no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar e compreender as características e expectativas dos estudantes em relação ao curso. Assim, notamos que, por meio da coleta de dados, foi possível obter informações suficientes para atingir o objetivo desejado. Diante da problemática do insucesso acadêmico, torna-se fundamental compreender e conhecer o perfil dos alunos ingressantes no Curso de Administração do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas. Trata-se de uma importante pesquisa que auxilia na compreensão das expectativas dos acadêmicos e se elas correspondem com o objetivo institucional do curso.

Além disso, com o tempo, o Campus poderá ter uma base significativa de dados que poderão ser utilizados comparativamente, seja dentro do próprio curso como também por cursos distintos, caso venha a ser adotado por professores de diferentes colegiados. Também pode se tornar uma ferramenta de gestão pertinente para coordenadores desse(s) curso(s) e equipe pedagógica/diretiva, desta instituição ou outras que utilizem esse questionário como modelo. Parte-se do pressuposto de que ao se entender melhor quem são os estudantes que ingressam na instituição de ensino e identificar suas expectativas pode-se trabalhar para alcançá-las, em um esforço conjunto entre a comunidade acadêmica.

Dessa maneira, conforme a metodologia abordada nesta pesquisa, observamos que a maioria dos ingressantes não atua na área administrativa, mas estão inseridos no mercado de trabalho com carteira assinada, vivendo de uma renda salarial mínima, porém procurando se encaixar na área desejada.

Ademais, o estudo constatou que a escolha do curso pela maioria dos ingressantes ocorreu por afinidade, por uma busca de melhores recursos financeiros e pela abrangência no mundo do trabalho que a Administração apresenta. Dessa forma, os estudantes vêm almejando maiores avanços em suas carreiras profissionais. Isso é possível, considerando que



o Curso de Administração permite ao profissional atuar em diversas áreas e segmentos da área empresarial.

Sugerimos, por fim, que a metodologia de coleta de dados desta pesquisa seja novamente aplicada aos ingressantes participantes ao final do curso, com a finalidade de identificar e analisar se as respostas dadas, nesta primeira pesquisa, continuam as mesmas, ou se apresentam discrepâncias entre si, com a proximidade da conclusão do curso. Sendo assim, este é um levantamento que pode ser realizado anualmente com a finalidade de contribuir para um alinhamento de expectativas entre os estudantes que ingressam no curso e o próprio IFPR. Além disso, trata-se de uma pesquisa que pode ser aplicada em diferentes cursos, desde que sejam levadas em consideração suas particularidades e o questionário seja devidamente adaptado a elas.

REFERÊNCIAS

ALFLEN, E. R.; MELLO, A. P. de. Expectativas dos ingressantes e grau de satisfação dos concluintes de um curso de graduação em Ciências Contábeis. **Revista Mineira de Contabilidade**, Minas Gerais, v. 18, n. 3, p. 79-89, nov. 2017.

ALMEIDA, L. S., COSTA; A. R., ALVES, F.; GONÇALVES, P.; ARAÚJO, A. Expectativas acadêmicas dos alunos do ensino superior: construção e validação de uma escala de avaliação. **Psicologia, Educação e Cultura**, Portugal, 1, p. 70-85, 2012.

ALMEIDA, L. S; FERREIRA, J. A. G. Adaptação e rendimento acadêmico no ensino superior: Fundamentação e validação de uma escala de avaliação de vivências acadêmicas. **Psicologia: Teoria, Investigação e Prática**, Portugal, 1, p. 157-170, 1999.

ALMEIDA, L. S; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté, Cabral, 2003.

AURÉLIO, O. **Minidicionário da língua portuguesa**. 4.ed. revista e ampliada do minidicionário Aurélio. 7a impressão – Rio de Janeiro, 2002.

BORGES, A. G. Caracterização e expectativas de estudantes ingressantes de um curso de graduação em enfermagem. **Revista Espaço Para a Saúde**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 1-6, dez. 2010.

BURY, M.; FILACHOWSKI, V. Z. **Fatores que Influenciam na Escolha pelo curso de Ciências Contábeis no Município de Pato Branco – PR. Sob a Percepção de Acadêmicos**



Ingressantes e Concluintes. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2016.

FRANKLIN, I. T. **Perfil do estudante do curso de administração: um estudo sobre convergência de expectativas e a tendências de ingressantes, concluintes e egressos do curso da universidade federal fluminense.** Orientador: Ms. Rodrigo Carlos Marques Pereira. 2013. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, S. A. *et al.* Perfis de expectativas acadêmicas em alumnos españoles y portugueses de enseñanza superior. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, v.21, n.1, p.125- 136, jul.2013.

GONÇALVES, F. R. Movimentação das expectativas dos alunos durante o decurso do seu primeiro ano na Universidade. In: A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S. Almeida, R. M. Vasconcelos & S. M. Caíres (Eds.). **Transição para o ensino superior.** Universidade do Minho, Braga, 2000.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2020** [recurso eletrônico]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2020.pdf, Acessado em 28/07/2022.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual.** São Paulo: EPU, 1980.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MANCUSO, A. M. C; SILVA, E. W. da. Percepção e Expectativas dos Alunos Ingressantes no Curso de Nutrição. **Revista Cultura e Extensão.** USP, São Paulo, v. 8, p. 79-95, ago. 2011.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. et al. Adaptação da escala expectativas acadêmicas de estudantes ingressantes na Educação Superior. **Avaliação Psicológica**, v.14, n.1, p. 133- 141, 2015.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.



MORAIS, J. P. **Inserção profissional e mobilidade social dos egressos dos cursos de Administração no Brasil**. Dissertação de Mestrado Acadêmico apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

NICO, J. B. O conforto acadêmico do(a) caloiro(a). In: A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S. Almeida, R. M. Vasconcelos & S. M. Caíres (Orgs.). **Transição para o ensino superior**. Reitoria da Universidade do Minho, Portugal, p. 161-166, 2000.

OLIVEIRA, F. K. G. de. Dúvidas e equívocos comuns na elaboração e condução de projetos de pesquisa que envolvem seres humanos. In: SANTOS, P. C.; NASCIMENTO, E. G. C. do (Orgs.). **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS: O que é necessário saber para aprovar um projeto de pesquisa?** Mossoró-RN: EDUERN, 2018.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. Tese de Doutorado. Campinas-SP: UNICAMP – Faculdade de Educação, 2000.

POLYDORO, S. A. J.; PRIMI, R.; SERPA, M. de N. da F.; ZARONI, M. M. H.; POMBAL, K. C. P. Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. **Psico-USF**, v.6, p. 11-17, 2001.

PORTO, A. M. S.; SOARES, A. B. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 19, n. 1, p. 208-219. São Paulo, jan./abr. 2017.

PPC. Projeto Pedagógico do Curso de Administração, Bacharelado. Palmas: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://www.palmas.ifpr.edu.br/>

RODRIGUES, L. C. **Rituais na universidade: uma etnografia na UNICAMP**. Área de Publicações CMU/UNICAMP, São Paulo, 1997.

RODRIGUES, I. R.; CASTRO, J. D. B. A importância das microempresas (ME) no atual cenário econômico brasileiro. **III Sepe Ética, Política e Educação no Brasil Contemporâneo**, Goiás, v. 1, n. 1, p. 1-6, jun. 2017.

SOARES, A. B. *et al.* Expectativas acadêmicas de estudantes de psicologia brasileiros: estudo comparativo entre iniciantes e concluintes. **Psicologia, Educação e Cultura**, v. 20, n. 1, p. 46- 64, 2016.

SOARES, A. P.; ALMEIDA, L. S. Transição para a universidade: apresentação e validação do Questionário de Expectativas Acadêmicas (QEA). In: **VI Congresso Galaico-português de psicopedagogia**. Centro de Estudo em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, p. 899-909, 2001.



Recebido em: 10/12/2024
Aprovado em: 11/12/2024